



**EXCELENTÍSSIMO SENHOR SENADOR PRESIDENTE DA COMISSÃO DE
ÉTICA E DISCIPLINA DO SENADO FERAL**

JOSÉ ANTÔNIO DOS SANTOS MEDEIROS, Senador da República, com domicílio legal no gabinete 04, Ala Afonso Arinos, Anexo II, Senado Federal, Brasília – DF, vem, respeitosamente, à presença de V. Exa., com amparo na Resolução 20 de 1993, art. 55, da Constituição Federal e Regimento Interno do Senado Federal – RISF, ofertar a presente **DENÚNCIA** para instauração de procedimento disciplinar, para verificação de prática de ato incompatível com a ética e o decoro parlamentar, pelos senadores que impediram a continuidade regular da 100ª Sessão Deliberativa Extraordinária dessa Casa, conforme fatos e argumentos expostos a seguir.

1. DOS FATOS

1.1. A 100ª Sessão Deliberativa Extraordinária dessa Casa foi aberta às 11 horas, do dia 11 de julho de 2017, pela Senadora Fátima Bezerra (PT-RN), no gozo de suas prerrogativas parlamentares, ante a ausência do Senhor Senador Presidente do Senado Federal, para discussão do Projeto de Lei da Câmara nº 38, de 2017.

1.2. Todavia, conforme imagens da TV Senado e noticiado em larga escala pela imprensa nacional, por volta de 12 horas e 04 minutos, a mencionada senadora e demais parlamentares contrários ao projeto incluso na Ordem do Dia, se recusaram a desocupar os lugares reservados aos membros da Mesa Diretora e a deixar a presidência da sessão, em inescusável abuso de suas prerrogativas constitucionais, conforme preceitua o art. 5º, I, da Resolução 20, de 1993.

Recebido na SAOP em 11/07/2017, às 17h04, protocolo 50936

1.3. Ressalte-se que a negativa de desocupação e manutenção da presidência se deu mesmo após pedidos e apelos do Sr. Senador Presidente do Senado Federal, que já estava presente no plenário da Casa, em flagrante violação ao art. 48, III, do RISF.

1.4. Assim, de modo a garantir o cumprimento do RISF e demais normas conexas, não restou alternativa ao Sr. Presidente do Senado Federal, senão interromper e suspender a sessão, até que fossem desocupados os assentos reservados aos membros da Mesa Diretora.

1.5. A conduta perpetrada extrapola a postura que se espera em ambiente democrático, vez que viola e subtrai o direito dos demais parlamentares ao regular funcionamento da Casa e à continuidade dos debates dos projetos da Ordem do Dia.

1.6. A deliberada ocupação da Mesa Diretora, com objetivo único de impedir o bom andamento da sessão, dando a palavra somente a correligionários e simpatizantes da mesma ideologia, seja ela qual for, não pode ser considerada minimamente adequada, legal, respeitável ou democrática.

1.7. Posto isto, não há como esquivar-se do enquadramento das condutas descritas como incompatíveis com a ética e o decoro parlamentar, dignas das sanções legais e regimentais.

2. DO DIREITO E DAS SANÇÕES APLICÁVEIS

2.1. Consoante dispõe o art. 5º, da Resolução 20, de 1993, *consideram-se incompatíveis com a ética e o decoro parlamentar:*

I – o abuso das prerrogativas constitucionais asseguradas aos membros do Congresso Nacional.

2.2. Por sua vez, o art. 55, §1º, da Constituição Federal determina que:

É incompatível com o decoro parlamentar, além dos casos definidos no regimento interno, o abuso das prerrogativas asseguradas a membro do Congresso Nacional ou a percepção de vantagens indevidas. (grifou-se)

2.3. Conceitualmente, define o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, que “abuso” é (i) o uso incorreto ou ilegítimo, (ii) o uso excessivo ou imoderado de poderes, (iii) aquilo que se opõe aos bons usos e costumes.

2.4. Nesse sentido, como exposto em tópico anterior, não há como definir a conduta descrita senão como autoritária, ilegal e, acima de tudo, abusiva. Afinal, por prerrogativa legal a Sra. Senadora Fátima Bezerra e os demais senadores poderiam abrir a 100ª Sessão Deliberativa Extraordinária, como o fizeram. Todavia, em respeito ao art. 48, III, do RISF, deveriam ter desocupado o assento reservado ao Presidente, tão logo estivesse presente o Sr. Presidente do Senado Federal no Plenário da Casa.

2.5. A conduta abusiva dos Senadores que se negaram a deixar a Mesa Diretora, repita-se, visou, única e exclusivamente, a obstrução ilegal e a continuidade da sessão, cuja Ordem do Dia previa apenas a discussão e projeto de lei ao qual eram contrários.

2.6. Logo, devem ser aplicadas as sanções previstas no art. 7º e seguintes, da Resolução 20, de 1993, aos Srs. Senadores agentes dos atos incompatíveis com a ética e o decoro parlamentar.

2.7. Assim, com a utilização das imagens da TV Senado e aquelas disponíveis nos veículos de comunicação, devem ser identificados os Srs. Senadores que praticaram os narrados atos ilegais, com consequente abertura de procedimento disciplinar e, espera-se, aplicação das sanções cabíveis.

3. CONCLUSÃO E PEDIDOS

3.1. Ante o exposto, requer-se o recebimento da presente denúncia e instauração do respectivo Procedimento Disciplinar no âmbito desse Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, com citação dos representados, após apuração das imagens e individualização das condutas, com vistas à aplicação das sanções disciplinares cabíveis.

3.2. Não obstante, caso esse Conselho de Ética e Decoro Parlamentar entenda que as condutas narradas se enquadram naquelas incursas nas alíneas *c* e *d*, do

art. 7º, da Resolução 20, de 1993, que converta a presente Denúncia em expediente desse Conselho, nos termos do art. 12 e 13, da mesma Resolução.

3.3. No mesmo sentido, que esse Conselho, no gozo de suas atribuições, oficie a Mesa Diretora, para que se utilizando das prerrogativas previstas no art. 25 do RISF, abra inquérito, submetendo o caso ao Plenário da Casa, para que esse delibere sobre os ilegais aqui narrados, no prazo regimental.

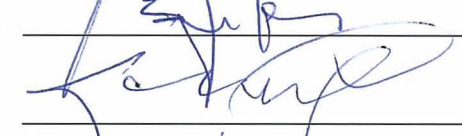
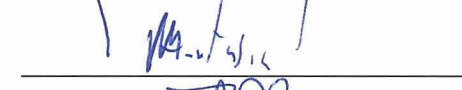
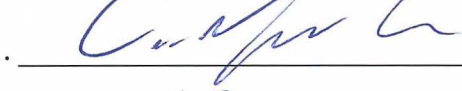
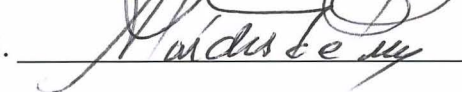
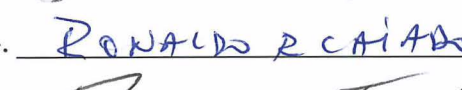
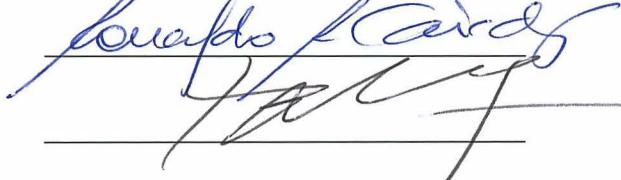
3.4. Por fim, pugna-se provar o alegado por todos os meios de prova admitidos, principalmente, testemunhal e documental, pelos demais Senadores e servidores da Casa presentes na 100ª Sessão Deliberativa Extraordinária e por meio das imagens da TV Senado, respectivamente.

Brasília – DF, 11 de julho de 2017.



JOSÉ ANTÔNIO DOS SANTOS MEDEIROS
PSD-MT

REPRESENTAÇÃO
(100ª Sessão Deliberativa Extraordinária)

- | | | |
|-----|---|--|
| 1. |  | |
| 2. | | SEN. CAMOL. |
| 3. |  | ANA AMÉLIA (PP/RS) |
| 4. |  | DIRINHO SANTOS |
| 5. |  | EDUARDO LOPES |
| 6. |  | GABRIEL ALVES ARANTES |
| 7. |  | ANTONIO ANASTASIA |
| 8. |  | EDUARDO FERREIRA |
| 9. |  | WILSON MORAIS |
| 10. |  | CRISTOVAN |
| 11. |  | CIRIO NOGUEIRA |
| 12. |  | LOPES |
| 13. |  | ATILDES |
| 14. | RONALDO R. CAIADO | RONALDO R. CAIADO |
| 15. |  |  |
| 16. | | |
| 17. | | |
| 18. | | |

REPRESENTAÇÃO
(100ª Sessão Deliberativa Extraordinária)

19.	_____	_____
20.	_____	_____
21.	_____	_____
22.	_____	_____
23.	_____	_____
24.	_____	_____
25.	_____	_____
26.	_____	_____
27.	_____	_____
28.	_____	_____
29.	_____	_____
30.	_____	_____
31.	_____	_____
32.	_____	_____
33.	_____	_____
34.	_____	_____
35.	_____	_____
36.	_____	_____



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador José Medeiros

**EXCELENTÍSSIMO SENHOR SENADOR PRESIDENTE DA COMISSÃO DE
ÉTICA E DISCIPLINA DO SENADO FERAL**

JOSÉ ANTÔNIO DOS SANTOS MEDEIROS, Senador da República, com domicílio legal no gabinete 04, Ala Afonso Arinos, Anexo II, Senado Federal, Brasília – DF, vem, respeitosamente, à presença de V. Exa., com amparo do Regimento Interno do Senado Federal – RISF, apresentar aditamento, para fins de instrução documental (em anexo), à PCE nº 02/2017, protocolada em 11/07/2017, visando instauração de procedimento disciplinar, para verificação de prática de ato incompatível com a ética e o decoro parlamentar, pelos senadores que impediram a continuidade regular da 100ª Sessão Deliberativa Extraordinária dessa Casa.

Brasília – DF, 11 de julho de 2017.


JOSÉ ANTÔNIO DOS SANTOS MEDEIROS
PSD-MT

Senadoras ocupam Mesa e Eunício suspende sessão da reforma trabalhista

Após quatro horas, luzes do plenário são religadas; presidente do Senado afirma que não vai acionar a polícia: 'Sessão será retomada quando a ditadura deixar'

- * Protesto começou após atraso de Eunício
- * COLUNA DO ESTADÃO Eunício: 'Deixa elas lá comendo marmitta'
- * TV ESTADÃO Veja o 'apagão' no Senado
- * Veja como foi a votação em cada etapa da reforma
- * OIT: reforma trabalhista viola convenções internacionais



Senadoras comem na Mesa Diretora - Foto: André Dusek/Estadão

Oposição prepara ação no Supremo para tentar reverter trocas na CCJ

Molon diz que pedirá volta ao formato original, após governistas mudarem membros para garantir votos

Sessão da CCJ na segunda-feira - Foto: Dida Sampaio/Estadão

PMDB vai reunir cúpula para fechamento de questão

Pacheco: pressão por saída de Zveiter do PMDB é incabível

Temer: 'Quando se ultrapassa limites da lei, instabiliza País'

Não poderia ser feita, diz Zveiter sobre troca de membros

Bancada do PMDB apresenta 'parecer paralelo' da denúncia

Leia mais sobre Política

PUBLICIDADE

Na CCJ, 21 são a favor de denúncia e 18, contra

Cinco senadores anunciaram mudança de posição na Comissão de Constituição e Justiça; veja o placar

Deputados revelam intenção de voto sobre a denúncia de Temer

PLACAR Os votos do Plenário

COLUMNA DO ESTADÃO PPS deve dar 9 votos contra Temer

MP pede arquivamento de investigação contra Lula

Pedido é em caso de acusação de obstrução de Justiça e será analisado por juiz de Brasília

Marcio Fernandes/Estadão

Procurador diz que Dalcídio queria barganhar delação

Apoio a Bolsonaro é 'fruto do ódio', diz Lula

Veja Lula depondo por Gleisi ao Supremo

Bumlai fez primeiras tratativas por terreno, diz corretor

Temer - Joédson Alves/Estadão

Temer diz que fez 'tanto pelo País como não se fez nos 20 anos passados'

Presidente agradeceu aos aliados que se indignaram contra 'injustiças' expostas na CCJ

Convidado, Maia não vai a evento com Temer

Paris e Los Angeles sediarão Jogos de 2024 e 2028

Ordem das cidades-sede ainda será definida em reunião que acontecerá em Lima, no Peru, em setembro

Reforma trabalhista: senadoras dizem que só deixarão mesa se destaque for aprovado

Senadoras da oposição ocuparam cadeira do presidente do Senado, que mandou suspender a sessão. Gleisi Hoffmann criticou rejeição das sugestões para mudar texto sem análise.



Por Alessandra Modzeleski, G1, Brasília
11/07/2017 15h56 · Atualizado há 46 minutos



A senadora Gleisi Hoffmann (PT-PR) concedeu entrevista a jornalistas enquanto sessão do Senado estava suspensa (Foto: Alessandra Modzeleski/G1)

A senadora Gleisi Hoffmann (PT-PR) afirmou nesta terça-feira (11) que ela e as demais senadoras de oposição permanecerão ocupando a mesa do plenário, onde fica a cadeira do presidente, até que os destaques apresentados por opositores para alterar a proposta de reforma trabalhista sejam analisados em plenário.

Mais cedo, algumas senadoras **ocuparam a mesa e se recusaram a deixar o local**. Elas sentaram à mesa do plenário assim que a sessão foi aberta, por volta de 11h, quando o presidente do Senado, Eunício Oliveira (PMDB-CE), ainda não estava no local.

Por volta de 12h, quando Eunício chegou ao plenário, ele quis ocupar a cadeira da presidência. Mas a senadora Fátima Bezerra (PT-RN), sentada no lugar, não quis sair.

Apesar da resistência da senadora, Eunício usou o microfone para avisar que cortaria o som se não pudesse se sentar. Após essa confusão, ele suspendeu a sessão. A ocupação já durava mais de 3 horas até a última atualização desta reportagem.

“Só tem uma possibilidade de fazer um acordo [para deixar o local]. É aprovar um dos destaques, principalmente o que se refere ao direito da mulher grávida e lactante. Se não for aprovado, esqueça. Não vai ter acordo”, afirmou Gleisi Hoffmann, que é presidente nacional do PT.

Além da petista, ocupam a mesa do Senado as senadoras Lídice da Mata (PSB-BA), Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), Fátima Bezerra (PT-RN) e Regina Sousa (PT-PI).

O destaque que as senadoras defendem que precisa ser apreciado se refere à proposta de que grávidas e lactantes poderão trabalhar em locais insalubres de graus "mínimo" e "médio", desde que apresentem atestado médico.

A oposição apresentou o destaque para retirar a proposta da reforma trabalhista. Atualmente, as leis trabalhistas não permitem que mulheres nessas condições trabalhem em locais insalubres, independente do grau.





Senadoras almoçam na Mesa Diretora do Senado após suspensão de sessão que discutia a reforma trabalhista (Foto: Fátima Meira/Futura Press/Estadão Conteúdo)

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

Tramitação

Na semana passada, o relator da reforma na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), senador Romero Jucá (PMDB-RR), líder do governo na Casa, **rejeitou todas as sugestões de alteração ao projeto** apresentadas por parlamentares.

A rejeição dessas sugestões faz parte da estratégia do Palácio do Planalto de não alterar a redação aprovada pelos deputados. Isso porque, se o Senado mudar o texto da Câmara, a reforma voltará à análise dos deputados, e levará mais tempo para entrar em vigor.

Confira o que pode mudar com a reforma trabalhista

Enquanto as senadoras permaneciam na mesa do plenário, o presidente do Senado se reuniu com alguns senadores para decidir como dar continuidade à sessão.

Aos jornalistas, Gleisi afirmou que o senador Paulo Paim (PT-RS) saiu da sala da presidência da Casa e trouxe uma **proposta a elas**.

“Eles liberariam a galeria para os movimentos sindicais e deixariam todas os senadores falarem”, relatou a petista.

O grupo de senadoras, no entanto, não aceitou. Elas pedem que os destaques sejam apreciados e votados. “A maioria deles é a favor disso. Só não votam porque o governo não libera. Qual o problema de voltar à Câmara?”, questionou

Gleisi.

▶ Presidente do Senado suspende sessão após discussão e manda desligar luzes e microfones

Luzes

Segundo Gleisi Hoffmann, as senadoras ocuparam os lugares para dar “palavras as mulheres”. Ela relatou que, quando chegou ao plenário, Eunício Oliveira pediu a elas que deixassem os lugares. Elas se recusaram e o peemedebista suspendeu a sessão.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

Cerca de cinco minutos após Eunício ter determinado a suspensão da sessão, as luzes no plenário foram parcialmente apagadas. Nessa hora, o painel eletrônico marcava a presença de 49 dos 81 senadores no plenário.

Segundo Gleisi Hoffmann, a ordem para apagar as luzes do plenário partiram do presidente do Senado.

"Ele disse: se vocês não saírem, eu vou apagar as luzes. Então nós não vamos sair. Ele apagou as luzes e fechou os microfones. Ele achava o quê? Que nós iríamos sair? É um ato autoritário", classificou a senadora.

A assessoria de Eunício, porém, não disse de quem partiu a ordem para desligar as luzes.

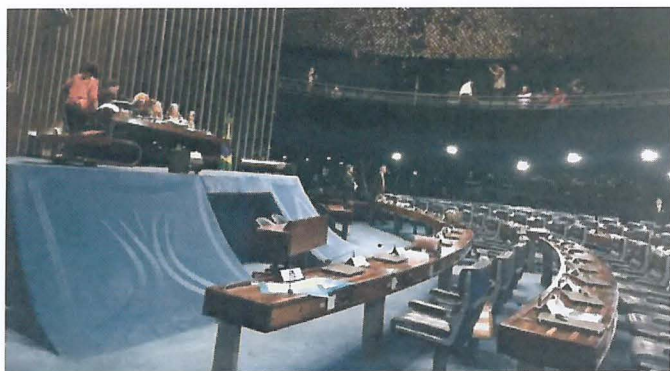
MAIS DO G1

Presidente denunciado

Maia defende votar denúncia contra Temer até agosto: 'Brasil não pode esperar'

- Presidente pressiona Maia a votar denúncia em plenário na sexta
- Temer é informado de que votação exige pelo menos 342 deputados

HA 36 MINUTOS · EM POLITICA



AO VIVO Reforma trabalhista

Luz é religada após 4 horas, mas senadoras continuam a ocupar mesa; SIGA

- Senadoras exigem aprovação de mudança na reforma trabalhista para encerrar protesto

HA 48 MINUTOS · EM AO VIVO

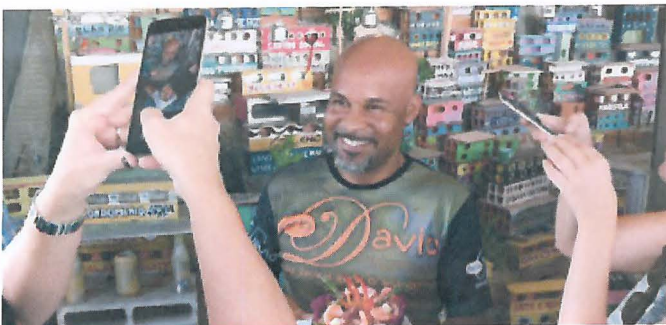


Blog da Andréia Sadi

Presidente da CCJ se nega a cortar fala de deputados para acelerar análise da denúncia contra Temer

Planalto quer que menos deputados falem para que votação da denúncia ocorra logo no plenário.

HA 4 HORAS · EM ANDREIA SADI



ESPECIAL PUBLICITÁRIO

Concurso elege o melhor boteco do Brasil; confira

Blog do Camarotti

Bancada do PMDB na Câmara decide exigir votos a favor de Temer

Eunício apaga luzes do Senado e adia sessão da reforma trabalhista

Pedro Ladeira/Folhapress



Senado tem luzes apagadas a pedido do senador Eunício Oliveira (PMDB-CE)

TALITA FERNANDES
LAÍS ALEGRETTI
BRUNO BOGHOSSIAN
DE BRASÍLIA

11/07/2017 12h32 - Atualizado às 15h39

A sessão do Senado em que estava prevista a análise da reforma trabalhista nesta terça-feira (11) foi suspensa por volta do meio-dia depois que um protesto da oposição impediu o presidente da Casa, Eunício Oliveira (PMDB-CE), de sentar-se à mesa.

Irritado, o peemedebista desligou os microfones, apagou as luzes e deixou o plenário dizendo que "nem na ditadura se fazia isso".

A senadora Fátima Bezerra (PT-RN), acompanhada das senadores Gleisi Hoffmann (PT-PR) e Vanessa Grazziotin (PC do B- AM), se recusou a levantar da cadeira.

Ainda em pé, Eunício Oliveira suspendeu a sessão. Depois, as luzes do plenário foram apagadas e os microfones, desligados.

"Não, não tem pela ordem, não. Eu vou assumir e vou desligar o som. Com licença, Fátima, com licença. Está encerrada a sessão e não tem som enquanto eu não sentar à presidência da mesa", disse o peemedebista.

Eunício reuniu líderes dos partidos na presidência para discutir uma saída e tenta retomar a sessão ainda nesta terça. A mesa diretora do Senado decidiu preparar o auditório Petrônio Portella para realizar a sessão.

De acordo com um dispositivo do regimento interno do Senado, "em caso de guerra, de comoção intestina (quando há perturbação contra a ordem pública ou a autoridade constituída, revolução interna), ou de calamidade pública ou de ocorrência que impossibilite seu funcionamento na sede", se houver maioria dos senadores, a sessão pode ser realizada "em qualquer lugar".

A imprensa foi proibida de acessar o local, onde um grupo de manifestantes protesta contra as mudanças nas leis trabalhistas e contra o governo de Michel Temer.

Assista ao vídeo

Eunício chegou ao plenário às 11h50, quando senadores da oposição já discursavam contra a votação do projeto que modifica as leis trabalhistas.

Depois de passar mais de dez minutos sem conseguir sentar na cadeira de presidente, o peemedebista pegou o microfone e encerrou a sessão. As luzes do plenário foram apagadas em seguida e os microfones foram cortados.

Um grupo de senadoras da oposição permanece na mesa diretora do Senado, enquanto governistas permaneceram em plenário. Pouco depois, Eunício deixou o plenário.

Questionado sobre o que faria com a oposição, Eunício respondeu: "Conselho de Ética para todo mundo". Sem detalhar, o peemedebista sugeriu apenas que "não seria ele" a entrar com uma representação.

O senador Jader Barbalho (PMDB-PA) disse que o que está acontecendo é uma "avacalhão".

"A Oposição tem todo direito de agir, de apresentar, mas uma avacalhão dessa compromete a instituição parlamentar. É uma brincadeira muito perigosa."

Já Paulo Paim (PT-RS) disse ter combinado de conversar com Eunício com Barbalho. "Precisa de um acordo", disse. A proposta do petista é negociar com o presidente do Senado espaço para que ele possa ler seu voto em separado, contrário à reforma.

Paim classificou o episódio de "esculhambação" ao ser questionado sobre a possibilidade de o caso ser levado ao Conselho de Ética da Casa.

O governo tenta mostrar força na votação prevista para esta terça, para quando estava prevista a última etapa de tramitação do projeto.

Levantamento feito pela **Folha** mostra que o Palácio do Planalto tem uma margem apertada para conseguir modificar as leis trabalhistas. Apenas 42 dos 81 senadores declaram apoio ao texto. Se todos estiverem presentes, o governo precisa de 42 votos para aprovar a reforma.

Reforma trabalhista - Confira os principais pontos que mudam com a reforma

Endereço da página:

<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2017/07/1900252-eunicio-apaga-as-luzes-do-senado-e-suspende-sessao-da-reforma-trabalhista.shtml>

Links no texto:

reforma trabalhista

<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2017/07/1900123-votacao-de-reforma-trabalhista-testa-forca-politica-de-temer-no-congresso.shtml>

Assista ao vídeo

<http://mais.uol.com.br/view/16265742>

Reforma trabalhista - Confira os principais pontos que mudam com a reforma

<http://arte.folha.uol.com.br/mercado/2017/04/26/reforma-trabalhista/?w=620&h=480>

Sessão para votar reforma trabalhista é interrompida e luzes são apagadas

Senadoras da oposição ocuparam a Mesa do Plenário desde de manhã, o que levou o presidente do Senado, Eunício Oliveira, a suspender sessão e determinar o apagamento das luzes

postado em 11/07/2017 12:44 / atualizado em 11/07/2017 15:25

Jacqueline Saraiva (<mailto:jacquesaraiva@gmail.com>)



Desde o início da sessão, os cinco parlamentares, entre eles as senadoras Gleisi Hoffmann (PT-PR) e Lídice da Mata (PSB-BA), ocuparam a tribuna para discursar sobre o texto da reforma

A sessão do Senado na qual está prevista a votação da reforma trabalhista foi suspensa nesta terça-feira (11/7) após confusão entre parlamentares. O presidente da Casa, senador Eunício Oliveira (PMDB-CE), suspendeu a sessão devido à insistência de cinco senadoras da oposição em ocuparem a Mesa do Plenário e se recusarem a deixar o local. Cerca de cinco minutos depois da suspensão, por volta de 12h30, as luzes do Plenário foram parcialmente apagadas e os microfones, desligados. Às 15h, as senadoras continuavam sentadas à mesa e no escuro. Até mesmo almoçaram ali.

Saiba mais



Desde o início da sessão, ainda pela manhã, as cinco parlamentares — Fátima Bezerra (PT-RN), Gleisi Hoffmann (PT-PR), Vanessa Graziotin (PCdoB-AM), Regina Sousa (PT-PI) e Lídice da Mata (PSB-BA) — ocuparam a tribuna para discursar sobre o texto da reforma. Pelas regras do Senado, qualquer senador pode abrir uma sessão, desde que haja quórum. Como as senadoras ocupavam a Mesa, Eunício nem chegou a ocupar seu lugar e anunciou a suspensão da sessão em pé e puxando o microfone que era usado por Fátima Bezerra.

[/noticia/economia/2017/07/11/internas_economia,608544/texto-De acordo com Cássio Cunha Lima \(PSDB-PB\), após o "apagão", os senadores discutiam com Eunício Oliveira a possibilidade de a sessão ser transferida para o auditório Petrônio Portela, onde cabem mais pessoas que as galerias do Plenário comportam. A estratégia para dar prosseguimento à votação foi criticada por Lindbergh Farias \(PT-RJ\)](#)

http://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/economia/2017/07/10/internas_economia,608483/stf-rejeita-mandado-de-seguranca-contr-reforma-trabalhista.shtml

Renan: votação mostra que reforma trabalhista

agrava situação econômica

http://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/economia/2017/06/20/internas_economia,603632/renan-votacao-mostra-que-reforma-trabalhista-agrava-situacao-economic.shtml



/noticia/politica/2017/07/11/internas_polbraeco,608724/eunicio-

ticia/economia/2017/07/11/internas_economia,608680/lindbergh-acusa-presidencia-do-senado-
cio Oliveira convocou uma reunião no gabinete da Presidência com diversos senadores e líderes

entativa de adiar a votação da reforma trabalhista, na qual o governo acredita ter votos suficientes
para sair vitorioso. Uma das manobras é aprovar destaque que forçaria o texto a voltar para a Câmara dos Deputados.



Gleisi Hoffmann
@gleisi

Seguir

Seguimos na luta. Não sairemos da mesa. Querem mudar o local
de votação. Querem por fim aos direitos trabalhistas a todo custo.
Lamentável!

13: 07 - 11 Jul 2017

445 1.033

"Ditadura"

Depois de suspender a sessão, Eunício deixou o plenário da Casa por volta das 12h30, declarando que a sessão seria retomada "quando a ditadura deixar". Eunício também proibiu o acesso da imprensa e de assessores parlamentares ao Plenário, afirmando que "a sessão estava encerrada e as luzes apagadas", indicando que o apagão havia sido uma decisão sua. Alguns minutos depois, no entanto, a assessoria de imprensa da Presidência da Casa autorizou a entrada de jornalistas.

Pelo Twitter, a senadora Gleisi Hoffman afirmou que haviam cortado a luz do Congresso e que impediam "a entrada de trabalhadores e sindicatos na Casa". Enquanto isso, do lado de fora, o gramado em frente ao Congresso tem a presença de algumas dezenas de sindicalistas.

Além disso, um grupo com cerca de 20 pessoas fez um manifesto contra a reforma trabalhista durante audiência pública da Comissão de Direitos Humanos (CDH) do Senado. Por conta da votação da reforma trabalhista, nesta terça-feira, o sistema de segurança do Congresso Nacional foi reforçado.

Inicialmente a sessão da CDH foi marcada para tratar da aposentadoria especial para os profissionais da enfermagem, porém a reunião foi utilizada como estratégia da oposição para fazer com que alguns trabalhadores e sindicalistas conseguissem entrar na Casa. Na segunda-feira, 10, a sessão já havia sido transformada em palco de discussões sobre a reforma.

Entenda

O presidente do Senado, Eunício Oliveira (PMDB-CE) manteve o calendário para que a votação do texto da reforma trabalhista ocorra hoje. O textom que há dois meses é discutido na Casa, não teve alterações em relação ao que foi enviado pela Câmara no fim de abril, mesmo com intensa tensão política. Para conseguir aprovar a matéria, o governo precisa de maioria simples: é o apoio de metade dos senadores mais um. O texto altera mais de 100 pontos da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). As novas regras trabalhistas começarão a valer 120 dias depois que o texto for sancionado pelo presidente Michel Temer e publicado no Diário Oficial da União.

Uma última tentativa

Brasil 11.07.17 17:56

Eunício Oliveira faz agora uma última tentativa de diálogo com a bancada das trevas.

Sem acordo, o presidente fará a votação da reforma trabalhista em outro lugar.



"Nem a ditadura militar ousou ocupar a mesa do Congresso Nacional"

Brasil 11.07.17 17:55

Comenta Eunício Oliveira.

A democracia petista é assim, senador.

Eunício Oliveira acaba de deixar seu gabinete:

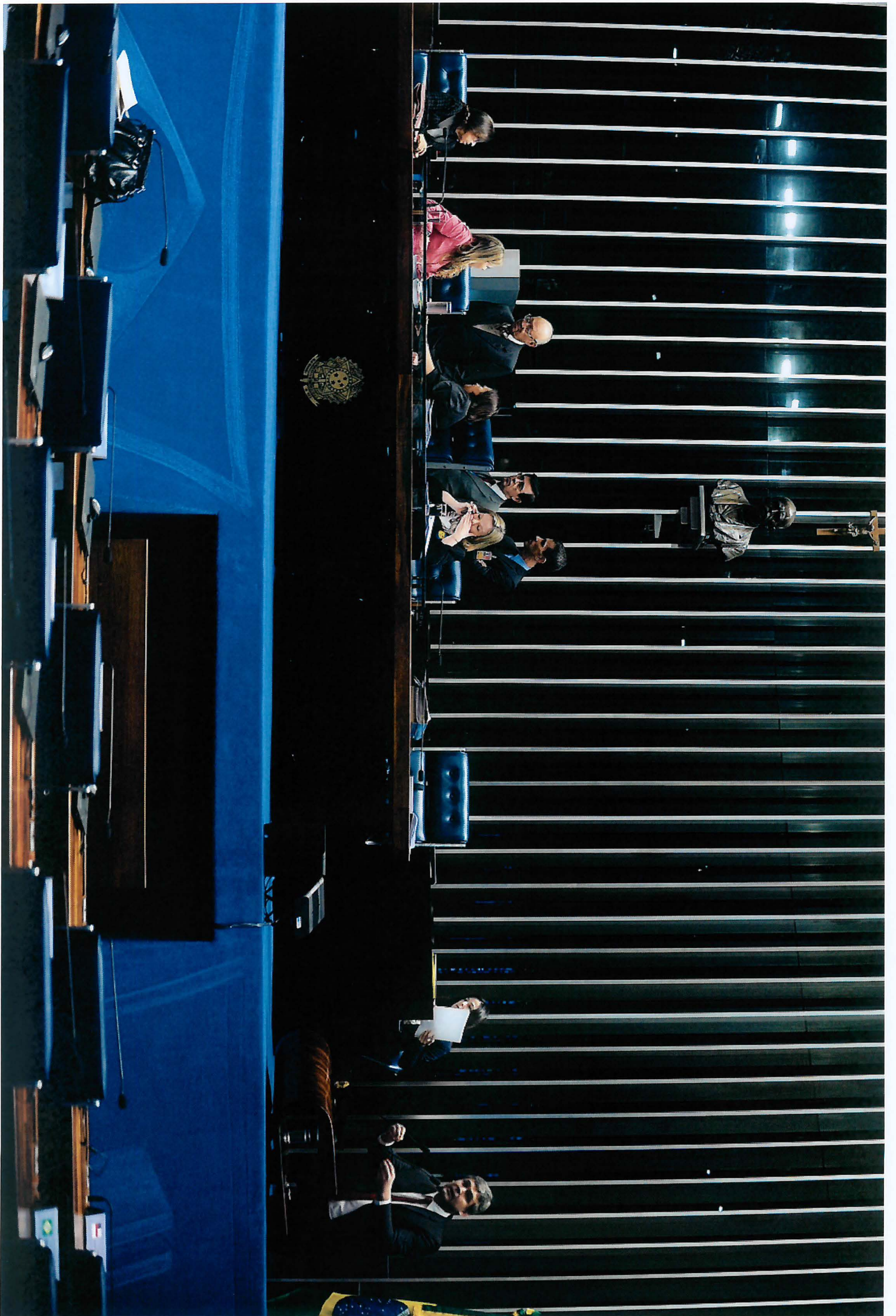
"É inacreditável."

O presidente lamenta que o PT tenha rompido um acordo para votação da reforma trabalhista.

Eunício ainda leva o PT a sério.













**EXCELENTÍSSIMO SENHOR SENADOR PRESIDENTE DA COMISSÃO DE
ÉTICA E DISCIPLINA DO SENADO FEDERAL**

JOSÉ ANTÔNIO DOS SANTOS MEDEIROS, Senador da República, com domicílio legal no gabinete 04, Ala Afonso Arinos, Anexo II, Senado Federal, Brasília – DF, vem, respeitosamente, à presença de V. Exa., com amparo do Regimento Interno do Senado Federal – RISF, em cumprimento ao artigo 17, inciso II, da Resolução nº 20/1993, e tendo em vista a normalização do andamento legislativo e reabertura da 100ª Sessão Legislativa Extraordinária, apresentar aditamento, para fins identificação dos responsáveis pelos atos narrados na PCE nº 02/2017 e instrução documental (fotos e mídia em anexo), visando instauração de procedimento disciplinar, para verificação de prática de ato incompatível com a ética e o decoro parlamentar.

Nesse sentido, cabe elencar quais parlamentares foram identificados como responsáveis por impedir a continuidade regular da 100ª Sessão Legislativa Extraordinária:

- Senadora Fátima Bezerra (PT-RN)
- Senadora Gleisi Hoffmann (PT-PR)
- Senadora Vanessa Graziottin (PCdoB-AM)
- Senadora Regina Souza (PT-PI)
- Senadora Lídice da Mata (PSB-BA)
- Senadora Ângela Portela (PDT-RO)

Brasília – DF, 11 de julho de 2017.


JOSÉ ANTÔNIO DOS SANTOS MEDEIROS
PSD-MT

Recebido no CEDP,
em 11 / 07 / 2017 às 21 : 05
Carlos Cruz 50936
Servidor



A BANCADA DAS TREVAS

Brasil 11.07.17 17:24

Quem ocupa a mesa da presidência do Senado neste momento:

- Regina Souza
- Gleisi Hoffmann
- Fátima Bezerra
- Vanessa Grazziottin
- Lídice da Mata
- Ângela Portela

Nos arredores Benedita da Silva, Maria do Rosário, Jandira Feghali, Marco Maia, Henrique Fontana, Paulo Rocha, Paulo Paim, Paulo Pimenta, Randolfe Rodrigues, Kátia Abreu, Érika Kokay, entre outros deputados e senadores da oposição.

Lindbergh coordena.



